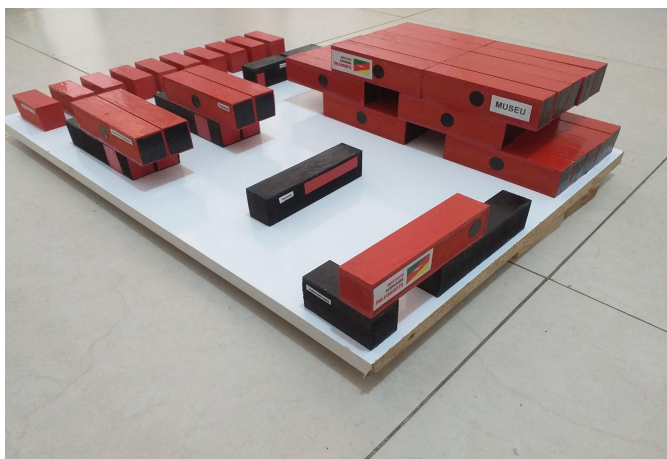




Plano de Negócio para a sede do Instituto Paleorrota com um Paleoparque em Santa Maria.

O *Geoparque Paleorrota* tem potencial para ser o maior geoparque do mundo; e não há no mundo nenhuma referência de como administrar um geoparque desse tamanho. Um geoparque pode ter vários *Paleoparques*. Precisamos criar um *Paleoparque* que sirva como sede para o *Instituto Paleorrota* e que sirva de modelo para futuros paleoparques dentro do *Geoparque Paleorrota*.

Para a criação da sede em Santa Maria, será necessário a aquisição de um terreno com um ou dois hectares, com valor de no máximo dois milhões. Tudo será edificado em containers, por ter um custo menor, com menor impacto ambiental e ser mais fácil de transportar. O terreno deve ser cercado e deve prever até três portais de acesso, com bilheteria e banheiros para os visitantes nas portarias. Terá um museu, sala de preparação de fósseis, sala de paleoarte, restaurante, lojas para a venda de souvenirs exclusivos do *Geoparque Paleorrota*. São estimados 2.500 m² de área construída.



Santa Maria tem aproximadamente 280 mil habitantes. A planilha apresentada demonstra que o *Paleoparque* terá um custo fixo para manter 20 pessoas trabalhando, com custo de um milhão de reais anuais. Para cobrir o custo fixo, será necessário a visitação de 20 a 30 mil turistas ao ano, o que equivale a aproximadamente 10% da população da cidade.



O Instituto Paleorrota terá que contrair uma dívida ou financiamento público para comprar um terreno e a construção do paleoparque, com valor total estimado entre 10 e 15 milhões. O ideal é que os valores virem de doações através das *Leis de Incentivo à Cultura* (LIC) ou usando fundos dos *Termos de Ajuste de Conduta Ambientais*. (TAC), já que é obrigação do governo usar dinheiro de impostos para esse fim.

Planilha de Custos e Receitas

Cargo	Salário Bruto	Custos trabalhistas (0,84%)	Unitário	Quant.	Custo Total Mensal	Custo Total Anual	Receita Turistas Ano R\$30	Receita Turistas Ano R\$50
Diretor	5.200,00	4.368,00	9.568,00	1	9.568,00	114.816,00	3.827	2.296
Corpo Técnico	4.500,00	3.780,00	8.280,00	2	16.560,00	198.720,00	6.624	3.974
Guarda-parque	2.800,00	2.352,00	5.152,00	6	30.912,00	370.944,00	12.365	7.419
Apoio Administrativo	1.700,00	1.428,00	3.128,00	1	3.128,00	37.536,00	1.251	751
Zeladoria - Jardinagem	1.400,00	1.176,00	2.576,00	6	15.456,00	185.472,00	6.182	3.709
Estagiários	700,00	588,00	1.288,00	4	5.152,00	61.824,00	2.061	1.236
Totais Custo Fixo				20	80.776,00	969.312,00	32.310	19.386
Paleontólogos	4.500,00	3.780,00	8.280,00	300	2.484.000,00	29.808.000,00	993.600	596.160
Paleoartistas	4.500,00	3.780,00	8.280,00	30	248.400,00	2.980.800,00	99.360	59.616
Total Custo Variável					2.732.400,00	32.788.800,00	1.092.960	655.776

Fases de Execução

Fase 1: Nesta fase serão contratados arquitetos que administraram a execução do projeto. O terreno será cercado e apenas uma portaria entra em funcionamento. A portaria terá banheiros para visitantes, bilheteria, local de residência dos guardas e um depósito temporário. As tubulações para água, esgoto e energia serão executadas, com esperas para as futuras unidades.

Fase 2: Serão colocadas réplicas externas e o museu será construído. Será contratado a metade da equipe do custo fixo.

Fase 3: A parte interna do museu será abastecida por atrativos turísticos. O estacionamento será preparado. Terminado esta etapa o paleoparque entra em funcionamento.



Fase 4: Será construído o restaurante com lojas de souvenir. O restaurante e as lojas serão alugadas para terceiros. Empresas privadas serão incentivadas a criarem produtos para serem vendidos com a *marca Paleorrota*.

Fase 5: Será construída a unidade de preparação de fósseis, a unidade de paleoarte e as residências dos paleontólogos. As residências dos paleontólogos, poderão ficar no paleoparque ou serem transportadas para várias partes do território do geoparque. A equipe do custo fixo será totalmente contratada.

Fase 6: Serão feitas as portarias restantes. Começam a contratação de paleontólogos. Começamos a preparar uma equipe jurídica para recuperar os fósseis do geoparque.

Fase 7: Quando chegarmos a 300 paleontólogos, paramos de contratar paleontólogos. Um dia da semana será aberto gratuitamente para as escolas. O dinheiro do fundo será usado para financiar novos projetos em outras cidades ou o valor do ingresso pode ser reduzido.

Quando o paleoparque entrar em funcionamento, na fase 3, o valor dos ingressos serão destinados ao pagamento do salário da equipe fixa e o restante será destinado a um fundo de reserva. Quando o fundo de reserva exceder ao salário da equipe fixa por 18 meses, o restante será usado para abater da dívida.

Quitada a dívida, o dinheiro do fundo de reserva será usado para terminar as fases seguintes.

Terminada a fase 6, o dinheiro do fundo será usado para iniciar a constatação dos paleontólogos e paleoartistas, fechando o ciclo econômico.

Como podemos ver, com a visitação de 10% da população de Santa Maria, já cobrimos o custo fixo mínimo para manter o paleoparque. Se 100% da população visitar a cidade em um ano, podemos pagar a dívida em apenas um ano, caso contrário, levaremos mais anos para quitar a dívida. Na



projeção é usado apenas a visitação da população da cidade, sem contar com as visitas externas.

Caso o Instituto consiga a doação integral do valor, será comprado um terreno e as edificações serão feitas ao mesmo tempo. O doador deve ter seu e-mail cadastrado no *Grupo Paleorrota* para acompanhar o andamento do projeto. O ideal seria que o governo doasse o valor, pois o objetivo é preservar o nosso patrimônio cultural e usar o turismo nacional e internacional para gerar receita e pagar o salário dos paleontólogos.

Benefícios: Serão gerados 400 empregos diretos no *Instituto Paleorrota*, mas o grande benefício será no turismo e na economia local, que estima-se sejam 5 mil empregos indiretos. Nosso objetivo é levar 4 milhões de turistas ao ano para o geoparque no futuro, podendo duplicar o PIB da cidade e região.

Sergio Kaminski

Presidente do Instituto Paleorrota.

Novembro/2020